

Informativo BANCÁRIO



SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE MOSSORÓ E REGIÃO | JUNHO DE 2018

TODOS JUNTOS!

na LUTA



FOI DADA A LARGADA



No dia 13 de junho foi entregue à FENABAN a pauta de reivindicação que prevê aumento real e proteção contra pontos nefastos da lei trabalhista.



Contratação de mais bancários para atender a demanda de serviços e evitar a extrapolção da jornada de trabalho;



Que as homologações das rescisões de trabalho voltem a ser realizadas nos sindicatos, já que alguns bancos, entre eles o Santander, Itaú e Banco do Brasil, vêm realizando essas homologações em suas agências, brecha essa aberta pela reforma trabalhista;

Os bancários se preparam para enfrentar as ameaças do golpe. Após um acertado acordo de dois anos, fechado em 2016, a Campanha Salarial deste ano é a primeira a ser realizada sob a nova lei trabalhista (em vigor desde 11 de novembro de 2017).

Por isso, a necessidade de reforçar a defesa dos direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e a defesa da categoria, ameaçada pelos novos tipos de contratos previstos na lei (terceirização irrestrita, trabalho intermitente, trabalho autônomo, hipersuficiência etc.).

A defesa dos empregos, com a proibição das demissões em massa; das homologações realizadas nos sindicatos (para garantir que os bancários recebam tudo que lhes é devido em caso de demissão); a manutenção da mesa única de negociações entre bancos públicos e privados; a defesa dos bancos públicos que estão sendo desmontados e preparados para a privatização também são pontos centrais na Campanha 2018.

TODOS JUNTOS!

na LUTA



Maior participação na PLR

Fim do assédio moral

Fim das metas abusivas

Fim das terceirizações

Melhoria da segurança nas agências

Melhoria no ambiente de trabalho para prevenir e combater as doenças ocupacionais.

Os delegados e dirigentes representando bancários de todo o país, em seus encontros nacionais, aprovaram e apresentaram a pauta de reivindicações prevendo também reajuste da inflação com base no INPC dos últimos doze meses (setembro/2017 a agosto/2018), mais aumento real de 5% para salários e demais verbas e aumento real de 10% sobre verbas e benefícios, como vale-alimentação e cesta-alimentação, e cláusula prevendo que as novas modalidades de jornada e contratações da lei trabalhista só poderão ser feitas por meio de negociação com a entidade Nacional dos Bancários.

Entre os pontos nocivos da lei estão os que preveem contratos de autônomos, terceirizados, jornada intermitente e o trabalhador hipersuficiente (empregados com nível superior e remuneração acima de duas vezes o teto de benefícios do INSS, que hoje corresponderia a R\$ 11.291,00 poderiam estabelecer acordos direto com o patrão e não estariam garantidos pela CCT).

Ultratividade

A lei também prevê o fim do princípio da ultratividade, que garantia a validade de um acordo coletivo até a assinatura de outro. Assim, a CCT dos bancários perderia sua validade em 31 de agosto deste ano, um dia antes da data base da categoria. Para impedir mais essa ameaça, os bancários entregaram à Fenaban um pré-acordo que garanta a ultratividade da CCT até a assinatura de uma próxima. Assim, todos os direitos estariam resguardados até o final da negociação com os bancos.

Contribuição Negocial

Não se faz a luta em defesa dos direitos, dos empregos e da categoria sem recursos financeiros para manter a estrutura de sindicatos, mobilizações, greves e outras formas de resistência. Por isso, foi feita a inclusão na pauta de reivindicações da categoria de cláusula prevendo contribuição negocial em percentual único, sem direito à oposição e distribuída de forma solidária, com percentual para sindicatos, federações, confederações e centrais.

“Uma única contribuição que vai garantir um ano inteiro de muita luta pela manutenção dos direitos da nossa CCT. A reforma trabalhista, feita sob encomenda para os patrões, em especial os banqueiros, põe em risco todas as nossas conquistas como PLR, VA e VR, jornada de seis horas, e muitos outros direitos. E precisamos estar fortes e preparados para fazer a resistência”, lembra o Coordenador Geral do Sindicato dos Bancários de Mossoró e Região, Assis Neto.



Banco de horas

Os bancários também reivindicaram que a contratação de banco de horas seja feita somente por meio de negociação coletiva.

Bancos podem atender reivindicações

Os bancos, que lucram cada vez mais alto mesmo com a crise, podem atender às reivindicações da categoria.

Primeira roda de negociação está marcada para o próximo dia 28/06

“Em 2017, os lucros somados do BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander chegaram a R\$ 77,4 bilhões, o que representou crescimento de 33,5% em relação aos resultados de 2016. E só nos primeiros três meses deste ano, esses cinco bancos já lucraram R\$ 20,6 bilhões, aumento de 20,4% na comparação com o primeiro trimestre de 2017. Ou seja, eles não têm a menor desculpa para não valorizar seus empregados”, destaca o Coordenador de Finanças do Sindicato, Anchieta Medeiros.

Agora é preparar-se para a luta que virá, pois como todos sabem, os patrões este ano dispõem de mecanismos que irão dificultar as negociações e talvez até a retirada de alguns direitos historicamente conquistados.

Estratégia

Luta conjunta com outras categorias

Uma das estratégias da Campanha Salarial deste ano é a união com outras categorias, também ameaçadas pelo golpe, como os trabalhadores da Petrobras e da Eletrobras, estatais fundamentais para o país que, assim como os bancos públicos, estão sendo ameaçadas de privatização.

Parcerias com entidades de defesa do consumidor

Os bancários aprovaram em seus congressos e conferências, que devemos estabelecer uma parceria com entidades de defesa do consumidor, como Idec e Procon, para dialogar com a população que também é prejudicada pela ganância do setor bancário, com endividamentos e juros e taxas abusivas.

Tecnologia

Os bancos pertencem ao setor que mais investe em tecnologia, mas essa tecnologia, ao invés de beneficiar trabalhadores, os prejudica com mais sobrecarga e demissões. O avanço da tecnologia foi debatido nos encontros locais, interestaduais e nacionais, e os bancários defendem que ela tem de ser adotada em benefício dos trabalhadores e também de clientes, resultando em taxas de serviços menores.



www.youtube.com/TVBancariosMossoro



[fwww.facebook.com/sindbancarios](https://www.facebook.com/sindbancarios)

Expediente

Informativo de responsabilidade do SINTEC – Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Crédito de Mossoró e Região.

Arte e Diagramação:
Jota Comunicação
Impressão: Unigráfica / Tiragem: 600 uni.

Coordenador de Imprensa e Comunicação:
Diógenes Neto

Fique bem Informado

Acesse o nosso novo site do Sindicato

www.sindbancarios.com
www.facebook.com/CineBancariosMossoro



TODOS JUNTOS!

na LUTA



Dia Nacional de Luta

A participação do movimento sindical bancário no Dia Nacional de Luta, convocado por todas as centrais sindicais, em 10 de agosto, é fundamental para o fortalecimento da luta da categoria e pelas conquistas da sociedade brasileira.

ELEIÇÕES 2018

EM QUEM DEVEMOS VOTAR

Eleições de candidatos comprometidos com trabalhadores



As eleições de outubro serão fundamentais para o país. Após dois anos de golpe, são as urnas que irão definir os rumos do Brasil: se retoma o caminho da democracia e do desenvolvimento, ou se aprofunda o retrocesso.

“Nossa categoria tem quase um século de luta pelos trabalhadores, pela democracia, pela soberania nacional. Portanto, temos obrigação nesse momento difícil da história do nosso país, de fazer o diálogo político com os bancários e com a população. Temos de fazer a defesa intransigente da democracia, com garantia da realização das eleições de outubro”, destaca o dirigente sindical bancário, Diógenes Neto.

Assim, os bancários devem conclamar o voto em candidatos que se comprometam com a revogação da reforma trabalhista, da Emenda Constitucional 95 (PEC da Morte) e da terceirização ilimitada.

“Não podemos reeleger candidatos que aprovaram a reforma trabalhista, que votaram a favor da Emenda Constitucional 95, que congelou os investimentos em áreas essenciais como saúde e educação por 20 anos; que aprovaram a terceirização irrestrita e que querem aprovar a reforma da Previdência que acaba com nosso direito à aposentadoria”, reforça o Coordenador de Imprensa e Comunicação.